



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**



ELIÉZER ALVES VILELA

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: SUA APLICAÇÃO NO MÉTODO
DE ENSINO A DISTÂNCIA.**

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

2019

ELIÉZER ALVES VILELA

**A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: SUA APLICAÇÃO NO MÉTODO
DE ENSINO A DISTÂNCIA.**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Coordenação do curso de Especialização em
Mídias na Educação, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Mídias na Educação.

Orientadora: Prof^a. Msc. Juliana Mara Flores
Bicalho.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO – MG

2019



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
LEI Nº 10.425 DE 19 DE ABRIL DE 2002, D.O.U DE 22 DE ABRIL DE 2002



NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD – UFSJ
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TCC

CANDIDATO (A): Eliezer Alves Vilela

NÍVEL: (X) Especialização () Mestrado () Doutorado

DATA DA DEFESA: 23/03/2019

HORÁRIO DE INÍCIO: 8:40

LOCAL: São Sebastião do Paraíso

MEMBROS DA BANCA

NOME COMPLETO	CPF	FUNÇÃO	TÍTULO	INSTITUIÇÃO DE ORIGEM
Juliana Mara Flores Bicalho	050.123.226-57	Presidente	Mestrado	UEMG
Vanessa Jaqueline da Silva Vieira dos Santos	264.325.078-80	Membro 1	Doutorado	UNICAMP
		Membro 2		

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO: SUA APLICAÇÃO NO MÉTODO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Em sessão pública após exposição o (a) candidato (a) foi arguido oralmente pelos membros da banca, tendo obtido a seguinte nota 85.

Aprovação por unanimidade.

() Aprovação somente após satisfazer as exigências que constam na folha de modificações, no prazo fixado pela banca (não superior a quinze dias).

() Reprovação.

Na forma regulamentar, foi lavrada a presente ata, que é abaixo assinada pelos membros da banca, na ordem acima relacionada e pelo candidato.

Local e data:

S. Sebastião Paraíso 23/03/19

Presidente:

J. Bicalho

Membro1:

[Assinatura]

Candidato:

[Assinatura]

Obs.: O aluno deverá encaminhar ao professor orientador do curso, no prazo máximo de 15 dias o exemplar definitivo da Monografia postando na plataforma.

Observações:

Aos que se empenham por melhor qualidade da educação no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial, por me conceder a tão sublime graça da vida, e me permitir acordar e levantar da cama todas as manhãs, colocar os pés no chão, e caminhar.

Aos meus pais e aos meus avós, pela minha formação e pelos ensinamentos que me tornaram uma pessoa digna.

Aos meus filhos Gabriel Martins Alves Vilela e Ana Luiza Martins Alves Vilela, pelo carinho que me dedicam diuturnamente.

À Universidade Federal de São João Del-Rei, pela oportunidade disponibilizada para a realização deste curso.

À orientadora desta monografia, Prof^a. Msc. Juliana Mara Flores Bicalho, pelos ensinamentos e pela ajuda na sua construção.

A todos os professores do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal de São João Del-Rei, e a tutora Elisângela Ribeiro, com os quais tive o imenso prazer de interagir durante o curso, e tanto colaboram com a minha formação.

À tutora Anita Lima Pimenta, pelo seu empenho e auxílio com preciosas dicas para a finalização deste trabalho.

Aos professores e funcionários do Polo UAB da cidade de São Sebastião do Paraíso/MG, pela acolhida e toda a atenção a nós dispensada no decorrer do curso.

Aos meus companheiros de turma que estiveram comigo durante toda esta caminhada, que ora chega ao seu término coroada de êxito.

Muito obrigado a todos!

“Mestre não é quem ensina, mas quem de repente aprende”.

(Guimarães Rosa)

RESUMO

O presente estudo apresenta uma consideração atenta sobre a utilização dos diferentes exemplos de mídias na educação, em especial, no método de ensino à distância. Origina-se do princípio de que a essência de cada tecnologia midiática tem um trabalho de preparação distinto no processo pedagógico que virá a ser realizado com a sua mediação. Como cada método de ensino exige um tratamento diversificado para um conteúdo idêntico, cada uma das mídias a serem utilizadas na EAD (Educação à Distância) pedem cuidados e maneiras de tratamento próprias, pois conforme utilizadas, mudam a forma de como se dá o processo de educação, em relação aos discentes e aos objetivos a serem atingidos dentro de um espaço temporal que se dispõe para realizar todas as suas atividades. Mostra como necessário um preparo esmerado daqueles que exercem a docência, e de um plano de mídias na educação que norteie o projeto em cursos de Educação à Distância para uma correta gestão destas ferramentas em prol da eficácia dos projetos. Com o propósito de fundamentar este trabalho, foi executada uma revisão na literatura por meio de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Tecnologia. Mídias na educação. Ensino a distância.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
1.1	Justificativa	11
1.2	Problema de pesquisa	13
1.3	Hipótese do problema de pesquisa.....	13
1.4	OBJETIVOS	14
1.4.1	Objetivo Geral	14
1.4.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A importância do uso das mídias na educação à distância	19
2.2	Diferenças da metodologia da EAD para o ensino presencial	23
2.3	A evolução das tecnologias e o uso das mídias na EAD	27
3	METODOLOGIA.....	30
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco a importância do uso das mídias na educação à distância, visando ordenar as diferentes implicações pedagógicas de seu emprego neste processo educativo. O ensino a distância é um método que vem sendo largamente disseminado no Brasil, conforme declara Vilela (2016, p. 17) ao dizer que “a Educação à Distância – EAD, é uma modalidade de ensino cada vez mais presente na sociedade, apresentando um crescimento considerável que vem atraindo atenções por conta dos avanços tecnológicos”. Por ocorrer havendo uma separação espacial/temporal entre discentes e docentes, não se pode abrir mão de valer-se das mídias que estão à disposição, pois se tratam de meios de comunicação de suma importância no mundo hodierno.

Seegger, Canes e Garcia (2012, p. 13) lecionam que “o termo tecnologia pode incluir desde as ferramentas mais simples, e os processos mais complexos já criados pelo ser humano”, o que nos leva a crer que o uso de todos os tipos de mídias existentes, pode trazer benefícios a EAD.

Sobre a ampliação do ensino a distância no Brasil, Vital e Maia (2010) mostram que tal fenômeno partiu do início dos anos 90, década em que se deu a sua inclusão na legislação educacional, com a criação da LDB, lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei 9.394/96), sancionada aos vinte dias do mês de dezembro do ano de 1996.

A partir dos anos 1990 a educação à distância começa a ser concebida num contexto mais amplo dos Projetos Pedagógicos Nacionais ganhando mais espaço no cenário educacional, sendo os primeiros grandes projetos relacionados com a televisão. Em 1996, pela primeira vez, a EAD é incluída na legislação educacional, com a nova LDB reconhecendo a educação à distância como uma modalidade de educação no artigo 80 da referida lei. (VITAL; MAIA, 2010, p. 15).

Ainda segundo a descrição apresentada em relação ao crescimento da EAD, de acordo com Vital e Maia (2010, p. 16).

Do ano de 1994 a 2009 a história da EAD no Brasil registra avanços significativos e de forma acelerada, chegando a compensar o lento ritmo com que caminhou na segunda metade do século XX em relação a outros países que criaram seus sistemas de EAD. (VITAL; MAIA, 2010, p. 16).

O que demonstra o grande potencial brasileiro com relação ao melhoramento da referida metodologia de ensino no país.

Explanar sobre a importância das mídias na educação e a sua aplicação no método de ensino a distância, faz-se necessário em razão de que algumas pessoas veem a educação à distância como um método de “ensino por correspondência”, enquanto outros a enxergam apenas como “ensino pela Internet”. Contudo, percebemos que não é somente isso, tendo em vista a importância da interação por todos os meios disponíveis, como a Internet, os recursos áudios visuais, os materiais impressos, bem como a utilização das ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Perrotti e Vigneron (2003) destacam que a educação à distância possui algumas particularidades e não pode ser julgada como uma simples cópia do ensino presencial, fazendo-se necessária a adoção de algumas cautelas com o escopo de oferecer um atendimento conveniente à nova demanda que surge desta metodologia de ensino.

Ademais, o ensino a distância requer a existência de uma equipe multidisciplinar de planejamento e produção de materiais midiáticos para a sua adequada execução, conforme cita Gorgulho Júnior (2012, p. 13) afirmando que “a elaboração completa de uma disciplina/curso envolve o trabalho de diversos profissionais cujas atividades são coordenadas pelo DI (*Design Instrucional*)”.

O processo de ensino e aprendizagem, abalizado pela tecnologia, faz com que o estudante tenha uma participação mais ativa e personalizada, tornando-o o ator principal no cenário educacional, pela flexibilidade de alcance de recursos instrucionais alternativos ao tempo e lugar que melhor lhe aprouver.

São vários os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) existentes na atualidade para a oferta da Educação à Distância. Segundo Gomez (2004, p. 77) “esses ambientes procuram abranger um alcance maior de diferentes metas e estilos de aprendizagem, encorajando o aprendizado colaborativo baseado em recursos que permitem um maior compartilhamento da informação”.

Além disso, a educação à distância requer uma metodologia diferenciada do ensino presencial tradicional, que seja conveniente aos seus propósitos, pois, devido à separação física, é necessário existir uma verdadeira inter-relação entre os aprendizes e os mestres, levada a efeito através de uma apropriada escolha das mídias, bem como de materiais bem planejados, e pela junção desses elementos, poderá se conceber um ambiente colaborativo em benefício da construção do conhecimento coletivo.

Sobre a utilização de novos recursos existentes em benefício da Educação à Distância, Valente, Prado e Almeida (2003) expõem o seguinte:

A utilização de novos recursos, novas formas de aprendizagem transforma os alunos em agentes críticos, capazes de problematizar e de aprofundar o conhecimento mediante o diálogo crítico, argumentando e questionando, com interesse de um mundo de qualidade e melhor para todos. (VALENTE; PRADO; ALMEIDA, p. 52, 2003).

Este trabalho tem o intento de dar consciência aqueles que exercem atividades educacionais, sobre a importância das mídias na educação e a sua aplicação no método de ensino a distância, estimulando o acompanhamento da evolução das tecnologias e o uso das mídias na educação à distância. Objetiva ainda, fazer com que os educadores conheçam e desenvolvam suas formas de utilização, através da inserção desses recursos disponíveis para a EAD, com vistas ao planejamento de atividades mais ajustadas a esse método de ensino, com o fim de proporcionar-lhe uma melhor qualidade.

Reconsiderar o exercício da docência é um duelo diário, mormente quando se tem por desejo compor no estudante uma pessoa cônica das suas obrigações, imbuída da vontade de crescer e progredir.

1.1 Justificativa

É notória a expansão do ensino a distância no Brasil, e certo que esta metodologia de ensino, requer, para um melhor aproveitamento, uma correta aplicação das mídias e tecnologias disponíveis. Faz-se necessário que os educadores desenvolvam as competências e habilidades necessárias ao manejo da tecnologia de informação e comunicação e o uso adequado das mídias em favor da construção do conhecimento.

A utilização das mídias na educação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é de suma importância aos métodos de ensino, tanto para o tradicional presencial quanto para o ensino a distância, uma vez que oferecem a possibilidade de abertura de novos e amplos horizontes além das salas de aula e dos AVA, possibilitando uma maior interação entre os participantes e uma consequente melhoria no aprendizado.

Sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação para o avanço e a expansão da EAD, escreveu Vilela (2013, p. 12).

Nos tempos atuais, a sociedade com o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC), vem causando um rompimento de paradigma em relação ao modelo educacional tradicional, promovendo uma revolução nas formas de acesso ao ensino e aprendizagem através da educação à distância, expandindo-se cada vez mais, possibilitando acesso aos estudos a um número cada vez maior de pessoas, uma vez que, oferece maleabilidade de adequação das necessidades individuais de estudo. (VILELA, 2013, p. 12).

É necessário cercar-se de alguns cuidados em relação às atividades e as disciplinas que serão introduzidas por determinada mídia e saber dar o melhor tratamento aos conteúdos, além de selecionar a melhor forma de exibí-los, de acordo com a mídia escolhida como veículo.

Ressalta Moraes (1997) que o mero acesso à tecnologia, por si só, não é o aspecto mais importante, mas sim, as possibilidades de criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais, partindo do uso dessas novas ferramentas.

Para realizar este estudo a metodologia adotada foi a de pesquisa bibliográfica, abrangendo aspectos históricos, teóricos e práticos do uso das mídias na Educação a Distância, utilizando-se de fontes bibliográficas sobre o tema, havendo um campo muito amplo para os trabalhos de pesquisa, que, quanto ao método e o objetivo, se dará respectivamente pela abordagem qualitativa e pela pesquisa exploratória.

Esta monografia está estruturada em cinco seções, sendo que na primeira seção, será submetida à apreciação da introdução com a apresentação da pesquisa, problema e hipóteses, além da descrição dos objetivos geral e específico. Na segunda seção do estudo, será tratada a revisão da literatura, através de citações de vários autores que pesquisaram e escreveram sobre o uso das mídias na educação à distância.

Já na terceira seção do trabalho, será descrita a metodologia utilizada para a realização deste estudo. Passando para a quarta seção, serão apresentados os resultados alcançados com a pesquisa, e, na quinta seção, serão colocadas as considerações finais sobre o estudo, finalizando o trabalho com as referências bibliográficas.

1.2 Problema de pesquisa

Qual a atribuição do docente em relação ao uso das mídias na educação? Como mediador da construção do conhecimento, deverá conhecer sobre elas e saber utilizá-las, combinando a criatividade com a inovação, para que o processo de ensino e aprendizagem seja frutífero.

Poderá o ensino a distância mostrar-se uma boa alternativa em vista de uma correta utilização das mídias? O uso das mídias na educação a distância, com o aporte das novas tecnologias, utilizadas de modo planejado, é um método eficiente que faz do aluno um produtor de conhecimentos em favor próprio, a depender da sua disciplina nos estudos.

Infere-se que os resultados a serem alcançados com as pesquisas, permitirão uma reflexão acerca dos critérios que determinam o progresso do ensino a distância através do bom emprego das mídias aliadas as tecnologias da informação e comunicação.

1.3 Hipóteses do problema de pesquisa

É muito claro e visível que o avanço tecnológico está modificando o modo de vida de todos nós, fazendo-nos cada vez mais dependentes da tecnologia em diversas situações pelas quais passamos durante a nossa existência. Diante desta constatação, torna-se necessário que aqueles que exercem a docência, estejam cada vez mais familiarizados com as novas tecnologias da informação e comunicação, com a finalidade de utilizá-las como recurso didático para a melhoria da qualidade do ensino, principalmente na Educação à Distância.

A educação à Distância aparece como uma boa alternativa, em vista das mudanças advindas da incorporação das TIC ao processo de ensino e aprendizagem, não apenas com um mero apoio didático, mas como nova prática pedagógica onde o docente assume uma postura de mediador do conhecimento. Não é somente um novo método de estudo, pois adota estratégias de ação e formação que levam os discentes a serem os atores principais na construção do conhecimento.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância do uso das mídias na educação, em especial, a sua aplicação no método de ensino à distância.

1.4.2 Objetivos específicos

- Reconhecer a importância do uso das mídias na educação à distância, visando ordenar as diferentes formas de emprego nesse processo educativo;
- Compreender que a educação à distância requer metodologia diferenciada do ensino presencial, fazendo-se necessário a inter-relação dos partícipes através das mídias;
- Conscientizar os que exercem atividades educacionais para o acompanhamento da evolução das tecnologias e o uso das mídias na educação à distância.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Diante do surgimento das inúmeras probabilidades da utilização das mídias nos processos de ensino, vem ocorrendo uma grande mudança no conceito de educação, tanto presencial quanto a distância, havendo a possibilidade de integração entre esses dois métodos de ensino. Segundo Tori (2002, p. 104), “o corolário é a convergência entre educação à distância e educação convencional, rumo a um novo conceito, que integra o potencial de aproximação oferecido pelas tecnologias interativas ao melhor da educação tradicional”.

Com a articulação entre as duas metodologias de ensino, originam-se novas modalidades de cursos, como os híbridos (semipresenciais) que visam ofertar às pessoas, mais qualidade no processo de ensino e aprendizagem, através do uso das mídias.

O uso das mídias facilita sobremaneira a vida dos discentes no processo de ensino à distância, deixando-os aptos a atuar em diversos cenários. O avançar da tecnologia é crescente e célere, principalmente no campo educacional, tornando a aprendizagem mais construtiva, pelo que podemos inferir que a tecnologia e as mídias estão para oferecer mais facilidade à construção do conhecimento. Atesta Pinto (2005, p. 792) que “à função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências”.

Reforçando o que asseverou Pinto (2005), em relação à reflexão dos próprios pensamentos, pronunciou-se Macedo (2007):

As TICs não devem ser usadas como máquinas para ensinar ou aprender, mas como ferramenta pedagógica para criar um ambiente interativo que proporcione ao aluno, diante de uma situação-problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e refinar suas ideias iniciais, construindo assim seu próprio conhecimento. (Macedo, 2007, p. 10).

A faculdade de utilização das diversas mídias existentes, bem como dos meios de comunicação, desenvolve o processo educacional e torna possível mais elasticidade e inventividade, por intermédio da vasta rede de ensino e aprendizagem proporcionada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, conforme citação de Macedo (2007, p. 03).

As mudanças provocadas pela incorporação das novas tecnologias ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos, o uso das novas tecnologias não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica, onde o professor assume uma postura além de transmissor do saber instituído. (Macedo, 2007, p. 03).

É fundamental saber trabalhar com as novas tecnologias para se obter informação e para a busca de um aprendizado autônomo, desenvolvendo no estudante a criatividade para geração do conhecimento, oferecendo-lhe condições de realização pessoal e profissional.

Segundo Lima (2015) o uso das TIC no ensino contribui para a expansão do acesso à informação atualizada e, principalmente, para a promoção e a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação, admitindo o estabelecimento de novas relações com o saber.

No sentido de permitir que se estabeleçam novas relações com o saber, transformando alunos em cidadãos produtivos pela educação, pronunciaram-se Moran, Masetto e Behrens (2003, p. 78).

Educar é transformar a vida em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção de sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional, mostrar um projeto de vida que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, tanto no social como no profissional, com o objetivo de torná-los cidadãos realizados e produtivos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003, p. 78).

Para o ensino a distância, o uso bem programado das mídias é um estímulo a busca pela autonomia na construção do conhecimento, pela inserção de atividades mais produtivas em decorrência da sua utilização nesse método de ensino, aumentando a capacidade de expressão dos alunos, conforme ressalta Pereira (2010, p. 29) ao afirmar que:

As tecnologias são ferramentas importantes para o envolvimento dos indivíduos com a sociedade e também para o desenvolvimento do raciocínio lógico e de resoluções de problemas, pois eles buscam, planejam e pesquisam e isso favorece no seu desenvolvimento cognitivo e na autonomia. (PEREIRA, 2010, p. 29).

Diversas tecnologias e variados tipos de mídias já foram empregadas na Educação à Distância desde que ela aportou em nosso país, auxiliando o processo educativo, levando informação e promovendo a construção do conhecimento das mais diferentes formas, servindo como suporte ao aprendizado das pessoas que optaram por esse método de ensino.

Desse modo, sobre a utilização das tecnologias no processo educacional, considera-se o que diz Kenski (2010, p. 44):

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. (KENSKI 2010, p. 44).

Nos primórdios da Educação à Distância no Brasil, as ofertas em geral, tratavam-se de cursos técnico-profissionalizantes, com nenhuma ou pouquíssima interação entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando-se somente a mídia impressa e os serviços postais, ou o rádio.

Nos anos 70, outras mídias foram integradas ao método de ensino a distância, como a televisão, por exemplo, através da criação do Programa Nacional de Teleducação – PRONTEL, no ano de 1972, e do Telecurso 2º Grau, no ano de 1978, contudo, foi no fim da década de 80 e início dos anos 90, que o uso do computador conectado a internet o tornou mais popular.

Freire e Valente (2001, p. 37) ressaltam que “o computador é uma realidade facilitadora no mundo do ensinar e aprender e que não dá para evitá-lo. É preciso abraçá-lo com sabedoria”. Corroborando, Demo (1997, p. 59) disse: “O computador pode colaborar no aprender a aprender e no saber pensar, desde que seu manejo inclua este desafio”.

Mencionando os valores do uso do computador na educação em benefício da aprendizagem, falou Lollini (1991, p. 43).

[...] um dos méritos do computador no campo da educação é, porém, o de tentar resolver um dos grandes problemas da educação: como respeitar o ritmo da aprendizagem, como evitar defasagens entre os tempos propostos (ou impostos) pela escola e o tempo necessário ao aluno numa atividade particular em um determinado momento da vida. (LOLLINI 1991, p. 43).

É certo que não se pode tratar do uso das mídias no ensino a distância antes de uma análise dos processos comunicativos que interpõem o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que um determinado conteúdo pode passar por mudanças a depender do suporte escolhido.

Segundo Kenski (2005), pensar em atividades que envolvam o uso de mídias impressas, por exemplo, é diferente de pensar na produção de atividades que envolvam o uso do rádio, de programas televisivos, de vídeos ou das mídias digitais.

No conceito de Lévy (2010), uma tecnologia não pode ser considerada boa, tampouco pode ser considerada ruim, pois isso depende de como ela é usada, ou o modo que ela é inserida.

Na atualidade, é exequível o uso das tecnologias na educação, devido às muitas atividades que todos desenvolvem, culminando em uma escassez de tempo e disponibilidade dos estudantes, sendo cada vez mais procurada a educação à distância, contudo, é necessária a apropriação de técnicas inovadoras para o estímulo de discentes e docentes.

A respeito da integração da TIC na educação, pronunciaram-se Brito e Purificação (2006, p. 25) da seguinte forma:

A integração das tecnologias com a educação, o professor e aluno, deve estar aberto às mudanças e novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar a diversidade, com atenção às exigências impostas pela sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico. (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2006, p. 25).

A educação é uma das armas mais importantes já colocadas nas mãos da humanidade, porém, para que atinja todos os seus objetivos em sua plenitude, é indispensável que haja qualidade no processo de ensino.

Assim, as mídias a serem aplicadas no ensino a distância devem estar adequadamente orientadas aos seus intentos, quais sejam, trabalhar a autonomia, a disciplina e a habilidade para interagir, em consonância aos ensinamentos de Martins e Campestrini (2004, p. 04).

Na possibilidade da construção de conhecimento pelo aluno por meio da concepção de ambientes de aprendizagem, destaca-se a natureza construtivista de aprendizagem: os indivíduos são sujeitos ativos na construção dos seus próprios conhecimentos. (MARTINS; CAMPESTRINI, 2004, p. 04).

Almeida (2003) nos diz que a Educação a Distância, por meio dos ambientes digitais, numa perspectiva de interação e construção colaborativa, favorece o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à produção escrita para expressar o próprio pensamento, a leitura e a interpretação de textos, hipertextos e ideias registradas por outros participantes.

A evolução da tecnologia mistura-se a evolução da sociedade ao mesmo tempo em que ambas evoluem, atingindo todos os seus seguimentos. Ocorrem avanços de forma ligeira, que dão corpo aos recursos e possibilidades, e a educação não pode ficar alheia a esses avanços, e essa evolução não pode se restringir apenas ao uso de novos programas e equipamentos, pois antes, ela modifica as condutas das pessoas.

O desenvolvimento da tecnologia, aplicado adequadamente a educação, oportuniza a criação de novas formas de alcançar o conhecimento e de colocá-lo em prática. Na compreensão de Kenski (2005, p. 89), “O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam suas maneiras de pensar, sentir, agir. Mudam também suas formas de se comunicar e de adquirir conhecimentos”.

Oferecendo sustentação a essa afirmação, Moran, Masetto e Behrens (2003, p. 78) colocam que:

A educação pressupõe aprender a gerenciar tecnologias, tanto da informação quanto da comunicação e pressupõe [ainda] ajudar a perceber onde está o essencial, estabelecendo processos de comunicação cada vez mais ricos e mais participativos. (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003, p. 78).

Ainda segundo Moran (2004), as tecnologias não podem ser consideradas como uma solução mágica, no entanto, permitem pensar em alternativas que aperfeiçoem o melhor do ensino presencial e do virtual.

2.1 A importância do uso das mídias na educação à distância.

A sociedade contemporânea vem experimentando mudanças cada vez mais amiúde, e dentre as de maior vulto, temos o indiscutível progresso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), modificações estas, que cobram do homem do século XXI novas competências e novas formas de acessar o conhecimento que não só aquela passada do professor ao aluno.

Atualmente, os estudantes chegam às salas de aulas trazendo em sua bagagem conhecimentos e habilidades relacionados as tecnologias, as quais, sem dúvida, dão novas formas ao aprender no ensino tradicional, e certamente muito mais ainda, no ensino a distância.

A respeito dessas modificações que vem ocorrendo com os estudantes em função do uso das tecnologias da informação e comunicação, Franco, Braga e Rodrigues (2010, p. 08) colocam que:

Portanto, nesse contexto é indispensável perceber que as novas gerações, com redes neuronais estimuladas pelo constante uso multitarefa da tecnologia [...] diferenciando-se das redes neuronais das gerações anteriores, não condizem mais com as aulas expositivas centradas no professor. (FRANCO; BRAGA; RODRIGUES, 2010, p. 08).

Destarte, se o uso das mídias na atualidade, tem cada vez mais crédito no método de ensino tradicional, o que dizermos sobre a sua influência na Educação a Distância, em razão do progresso das novas tecnologias? Nesse sentido, pronunciou-se Adorno Jr (2009, p. 03).

Historicamente, o ensino a distância evoluiu através de diferentes gerações acompanhando o desenvolvimento tecnológico das telecomunicações, da informática e da internet. As tecnologias utilizadas aumentaram progressivamente em numero, complexidade e potencialidade, criando novos modelos de formação à distância. (ADORNO JR, 2009, p. 03).

O avanço tecnológico e suas aplicações em todos os seguimentos da sociedade moderna dão causa a um crescimento quantitativo e qualitativo da demanda por profissionais, fazendo crescer cada vez mais, a procura por capacitação e atualização nas mais variadas áreas. Diante do exposto, o ensino a distância surge como uma das soluções, na medida em que se aprimora e contribui com a oferta de uma educação de qualidade, alicerçado no uso das mídias e da tecnologia, para romper as barreiras espaciais desse nosso país de proporções continentais.

Não há como negar que a tecnologia interfere em vários aspectos da nossa vida, principalmente em relação ao mundo virtual, cada vez mais propício as práticas educacionais, diante das inúmeras possibilidades de navegação pelo ciberespaço, onde se reforça a possibilidades de estudo a qualquer tempo e lugar, segundo a afirmação de Lopes (2010, p. 20).

O ciberespaço, o espaço virtual criado pela Internet, está sendo concretizadas novas formas de comunicação e acesso à informação que tem um grande e profundo efeito, não somente nos processos de apreensão do conhecimento, mas na vida das pessoas em geral. O ciberespaço vem rompendo a cada dia a ideia de tempo próprio para a aprendizagem. O espaço da aprendizagem é aqui, em qualquer lugar; o tempo de aprender é hoje e sempre. (LOPES, 2010, p. 20).

Por essa afirmação, entende-se que o ciberespaço é a virtualização da informação em rede, pois, por meio da tecnologia, os indivíduos mediados pelos computadores, se conectam formando uma sociedade virtual onde, além de entretenimento, recebem informações e adquirem conhecimentos.

De acordo com Lévy (2010) O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que aumentam a intensidade, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas, e essas tecnologias intelectuais favorecem as novas formas de acesso a informação, além de permitir novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

O uso das mídias, ampliado pelas novas Tecnologias da Informação e Comunicação, aparece como imprescindível na EAD no que concerne ao compartilhamento de saberes entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Villa (1998, p. 129) garante que “o fator mais alterador da função docente é a irrupção da mídia”.

Martins, Oliveira e Cassol (2005, p. 02), defendem a imprescindibilidade das TIC na EAD dizendo que:

Através do computador, precisamente a internet, a possibilidade de troca de informações e aprendizado tornou-se sem barreiras, colaborando e enriquecendo as experiências de cada indivíduo. Desta forma, a construção do conhecimento individual expandiu-se do método tradicional, isto, é, do ensino presencial, para a obtenção do conhecimento pelo próprio sujeito interessado em aprender através da exploração autônoma e independente. O que proporcionou este avanço, ou seja, este passo a frente no processo independente de construção do conhecimento, foram as novas mídias e tecnologias. Diante desta realidade, o uso das tecnologias na educação tornou-se fator imprescindível para a sobrevivência de professores e instituições de ensino. A utilização de computadores e internet como ferramenta de ensino é uma ideia crescente nas instituições de ensino. A importância desse instrumento na educação trouxe a criação de ambientes virtuais de aprendizagem, como um método colaborativo no aprender, isto é, a Educação a Distância. (MARTINS; OLIVEIRA; CASSOL, 2005, p. 02).

As mídias unidas as tecnologias, alargam os horizontes, na medida em que propõe a construção do conhecimento de forma mais ativa nessa metodologia de ensino, uma vez que os envolvidos no processo tem a possibilidade de compartilhar o seu conhecimento em prol da coletividade através da constante interação proporcionada pelas ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Reforçando essa afirmação Rego (1995) traz à lembrança a premissa vygostskyana de que para se construir humano, o homem depende da interação social.

Referindo-se a interação à distância, disse Cortelazzo (2013, p. 32), que “a interação à distância pode ser realizada por meio de diferentes mídias, e as tecnologias digitais permitem que essa interação seja cada vez mais possível, seja de forma assíncrona, seja síncrona”.

Essa nova forma mais autônoma de ensino e aprendizagem que vem sendo desenvolvida fora do ambiente escolar presencial com uma constante interação em um ambiente educacional mais colaborativo pelo uso de diferentes mídias, mostra-se muito importante e cada vez mais eficiente. Tal fato se dá em virtude da sua potencialização pelo uso das tecnologias da informação e comunicação, que não servem apenas como um simples suporte técnico para a metodologia da educação à distância, mas sim, como essencial ao seu principal objetivo, conforme nos ensinam Bévot e Belloni (2009, p. 12).

Outro avanço significativo é o fato de que as mutações tecnológicas são incorporadas como elementos essenciais a considerar e não apenas como meras questões de suporte técnico. A reflexão (e a pesquisa) sobre as características técnicas das novas mídias e suas repercussões socioculturais, cognitivas, linguísticas e estéticas aparecem como um objetivo central a desenvolver. (BÉRVOT; BELLONI, 2009, p. 12).

Para adequar os princípios e métodos de ensino e instrução a EAD, é necessário aprender mais sobre os novos métodos de comunicação e apropriar-se de todas as vantagens que o uso das mídias na educação pode oferecer em favor desta metodologia para a formação de estudantes autônomos, mais criativos e críticos.

Nas palavras de Libâneo (2013, p. 54) “Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade”.

O emprego das mídias digitais na Educação à Distância, leva o indivíduo, em um primeiro momento, à inclusão digital, à universalização do acesso, abrindo as portas ao mundo virtual, proporcionando a possibilidade de tornarem-se também produtores e transmissores de conhecimento, pela recepção e leitura de mensagens e conteúdos, integrando-se aos processos educacionais, pela apropriação crítica e criativa das mídias como meios de expressão e participação.

A educação a distância está ligada ao uso dos recursos tecnológicos midiáticos disponíveis, em razão da necessidade de interação entre mestres e aprendizes, separados pelo tempo e pelo espaço no orbe terrestre.

Assim, essa metodologia de ensino não se rende aos padrões tradicionais de ensino que foram sempre utilizados, aproveitando-se do aprimoramento das tecnologias de informação e comunicação para a sua aplicação nos processos de ensino e aprendizagem.

Nos dizeres de Moraes (1997, p. 07) “o que qualifica o uso desse instrumento na educação é a melhoria da qualidade da interação professor-computador-aluno e que vem sendo a principal justificativa para utilização dos recursos informáticos na educação”.

Sobre os recursos tecnológicos para a geração de conhecimentos, declarou Castells (1999, p. 50):

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso. (CASTELLS, 1999, p. 50).

O ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias promovem intensas modificações no processo de construção do conhecimento. A utilização de recursos tecnológicos tem uma função essencial na educação à distância, possibilitando um ensino focado no aluno, ao passo em que o coloca em constante interação com o meio no qual se encontra inserido.

Dessa forma, podemos considerar que o uso das mídias, atrelado as tecnologias da informação e comunicação, se convertem em importantes ferramentas a serviço do desenvolvimento da aprendizagem na educação à distância, bem como em outras modalidades de ensino.

2.2 Diferenças da metodologia da EAD para o ensino presencial.

Educação à Distância – EAD, é uma metodologia de ensino que torna dispensável o colóquio entre os discentes e o docente juntados e limitados a uma sala de aula para uma relação de ensino e aprendizagem, centrada na transmissão de conteúdos, onde os primeiros ouvem o que o segundo fala, como forma de aquisição de conhecimentos.

Essa modalidade de ensino tem como pressuposto básico, a separação espacial e temporal dos professores e alunos, contrapondo o ensino presencial tradicional, tendo como base, a mediação pelas tecnologias da informação e comunicação.

Acrescenta-se para a definição de EAD, uma colocação de Almeida (2015, p. 39) no seguinte teor: “A aprendizagem virtual não é resultante de um processo passivo. Para que ela ocorra da melhor forma possível, o professor e o aluno deverão manter uma participação ativa”.

Nos dizeres de Riano (1997, p. 20) a Educação à Distância também pode ser definida da seguinte forma:

Relação professor-aluno ou ensino-aprendizagem, mediada pedagogicamente e mediatizada por diversos materiais instrucionais e pela orientação tutorial. Isto é válido tanto para ambientes pedagógicos tradicionais como para aqueles que usam as novas tecnologias (RIANO, 1997, p. 20).

Não existe um único modelo para a oferta da educação à distância, conforme descrito nos Referenciais de qualidade para educação superior a distância, da Secretaria de Educação a Distância, a saber:

Apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA”. (SEED, 2002, p. 07).

Já no método convencional de educação, o ensino presencial, que é centrado na figura do professor a frente de uma sala de aula, tem como ponto principal a transmissão de conteúdos prontos aos alunos, o que Paulo Freire classificou como “Educação Bancária”, representando o tradicionalismo da escola brasileira, caracterizando-se em um método do ponto de vista do ensino, porém, não da aprendizagem.

Freire (1987, p. 33) assegura que: “Nela, o educador aparece como o seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração”.

Na metodologia de ensino a distância, o emprego das tecnologias da informação e comunicação e o uso das diversas mídias, faz do seu ponto principal exatamente o avesso do que ocorre no método tradicional presencial, na medida em que direciona o foco da construção do conhecimento para o aluno, com o professor incitando-o a uma aprendizagem autônoma, através de novos modos de aprender, utilizando-se da medição tecnológica para gerir a sua própria aprendizagem ao seu próprio tempo.

Endossando o encorajamento ao aprendizado autônomo, Oliveira (2010, p. 238) diz que: “Ao lidar com a EAD o papel do educador é cada vez mais promover a autonomia de quem aprende, a fim de que ele se veja como sujeito pensante e atuante, capaz de produzir conhecimentos”.

Diante dessas inovações propostas pelo emprego do ensino a distância, alguns professores sentem-se preocupados com as possibilidades de serem substituídos pelas mídias, contudo, trata-se de um entendimento ilusório, uma vez que a integração das mídias na educação não toma o lugar dos professores, mas somente torna mais complexa a sua função, exigindo maior preparação e atualização do conhecimento para a sua atuação.

A realização desta preparação do professor para atuar na Educação à Distância, não significa somente deixá-lo apto a fazer uso das Tecnologias da Informação e Comunicação para as práticas pedagógicas, mas também, habilitá-lo para enfrentar os desafios advindos da nova empreitada, colaborando com a formação de seus alunos, no sentido de torná-los usuários competentes, conscientes de seus deveres, participativos, e motivados a prosseguir nos estudos, e conseqüentemente, cooperar com a construção do conhecimento coletivo, conforme declara Adorno Jr. (2009, p. 02).

A educação a distância tem sido o grande desafio do preparo de participantes e professores, pois se trata de uma nova tecnologia e tudo que é novo requer que se trabalhe um processo de aprendizagem e adaptação. Essa nova tecnologia recebeu notável impulso a partir da aplicação de novas tecnologias, notadamente aquelas que envolvem a Internet. A intensa capilarização das redes interconectadas de computadores vem ampliando o público desta modalidade de ensino ao mesmo tempo em que confronta aqueles que trabalham em educação com novos desafios dentro de uma realidade. (ADORNO JR, 2009, p. 02).

Essa preparação para atuação na Educação à Distância é de suma importância, uma vez que o ponto central da metodologia é o estudante autônomo, o qual necessita encontrar motivação para os estudos, além de se organizar para cumprimento de prazos, valendo-se do auxílio das mídias para a construção dos seus métodos de estudo e a sua aprendizagem. Sobre a inovação no ensino pelo uso das mídias, disse Adorno Jr. (2009, p. 05):

Pode-se perceber o quanto a mídia pode ajudar, fazendo dos professores, profissionais criativos, protagonistas da educação e não simples repetidores. A mídia nos dá a oportunidade de inserir nosso aluno no mundo tecnológico e ao mesmo tempo passar o conhecimento de matérias que devem ser vistas, de uma forma inovadora e compartilhada. (ADORNO JR, 2009, p. 05).

Em virtude da separação física e espacial dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem à distância, somos impelidos a acreditar que há um isolamento do estudante com uma conseqüente individualização do ensino, contudo, vemos que isso é compensado pelo uso da tecnologia, das mídias e das ferramentas interativas disponibilizadas, que permitem o contato entre discentes e o acompanhamento destes pelos docentes. Em que pese não ocorrer o contato físico como acontece no ensino presencial, existe o contato virtual proporcionado pelas mídias e a tecnologia que encurta toda espécie de distanciamento que possa acontecer.

As mídias devem ser incluídas na educação por se tratar de valiosos recursos para uma aprendizagem colaborativa mais profícua. De acordo com Gagné (1971, p. 247) elas “são componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno”.

A utilização dos variados recursos midiáticos para o ensino, aumenta o nível de motivação dos estudantes, na medida em que eles percebem o seu progresso em face da assimilação dos conteúdos, relacionando o seu aprendizado a sua vida cotidiana.

Em razão de uma submissão a um modelo pedagógico em que a aproximação física entre educador e educando era obrigatória para a concretização do aprendizado pela recepção de conteúdos prontos para assimilação e reprodução, muitos estudantes se mostram reticentes em relação à educação à distância, não se adaptando ao modelo que exige a análise e a reflexão de questões propostas como objeto de discussão.

Com vistas a proporcionar um ambiente de aprendizagem mais humanizado para a educação à distância, que dissipe a frieza que possa por ventura ocorrer devido à separação física dos envolvidos, é imprescindível uma boa comunicação, além do desenvolvimento de algumas habilidades pelos educadores, conforme nos orienta Souza et al., (2004, p. 02).

A comunicação docente/discente no ensino aberto e a distância exige dos professores novos esquemas mentais e novos entendimentos acerca do saber que envolve diálogos constantes, intercâmbios singulares, criatividade e disponibilidade para investigação, indispensáveis ao cumprimento do compromisso real com as políticas democráticas e de equidade social (SOUZA et al., 2004, p. 02).

Ainda falando em relação à importância da comunicação na educação, Freire (1987, p. 47) afirma: “Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele, não há comunicação e sem esta, não há verdadeira educação”. (FREIRE, 1987, p. 47)

Reforçando os ditos de Souza (2004) e Freire (1987), pronunciou-se Vilela (2016, p. 19) dizendo que: “A habilidade comunicativa também está incluída na competência socioafetiva à proporção em que a comunicação aparece como uma estratégia para promover a interação”.

Nos primórdios da Educação à Distância, quando era utilizado apenas o serviço postal, para o recebimento e envio de materiais, logo mais, incrementado com a transmissão de conteúdos pelo rádio e pela TV, a comunicação entre docentes e discentes não ocorria de maneira satisfatória, limitando o aprendizado em razão da ausência de interação.

Com o aparecimento das novas tecnologias da informação e comunicação, em especial a internet, surgiram muitas e novas possibilidades de interação coletiva tanto síncrona quanto assíncrona, permitindo uma comunicação mais ativa entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem otimizando o processo de construção do conhecimento no método à distância.

Independentemente da metodologia de ensino, é salutar ao aluno, abandonar a posição passiva originária desses tempos mais remotos, passando a adotar uma postura mais ativa, pela tomada de atitudes e o desenvolvimento de novos hábitos, tornando-se parte integrante do processo de construção do conhecimento pela constante interação, para uma aprendizagem colaborativa, e não somente figurar como um puro e simples receptáculo de informações.

2.3 A evolução das tecnologias e o uso das mídias na EAD.

As novas tecnologias da informação e comunicação, em especial aquelas que sustentam as mídias interativas, impulsionam avanços na área de educação, em especial no método de ensino à distância. Enquanto elas ainda são ignoradas por alguns educadores, há resistência a sua utilização por parte de alguns outros, no tempo em que poucos deles têm contato continuado ou utilizam essas tecnologias com mais frequência, tratando-se ainda de uma inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

É certo que no caso do emprego das mídias na educação à distância dar-se de modo adequado, oferecendo melhores condições de comunicação, proporcionará muitos benefícios e bons resultados para todos os envolvidos nas atividades de ensinar e aprender.

Relata Martins (2005), que a Educação à Distância é um sistema multimídia de comunicação entre o aluno e o professor, apoiado por uma organização, com o objetivo de atender de forma maleável o aprendizado, independentemente da localização dos indivíduos. Complementando tal afirmação, (DIAS, 2013, p. 10) diz então que: “Compreende-se assim que a EAD proporciona oportunidade a muitas pessoas e ainda oferece um aprendizado qualificado”.

O uso de mídias digitais na educação, principalmente no método de ensino a distância, proporciona uma técnica de direção e orientação da aprendizagem que conduz o discente para mais próximo dos demais envolvidos, bem como do conteúdo trabalhado, aumentando a sua sensação de contato com o mundo real, enquanto desenvolve as suas atividades educativas de forma virtual.

O emprego das tecnologias na Educação à Distância deve ser entendido como o uso de uma ferramenta para servir a criatividade e dar liberdade aos professores e estudantes, ajudando-os no processo de construção do conhecimento, conforme assevera Moran (2003, p. 19).

A construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre”, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização reacional, uma organização provisória, que modifica com facilidade, que cria convergência e divergências, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata. (MORAM, 2003, p. 19).

Sobre a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, como importantes auxiliares no processo de ensino e aprendizagem, declarou Perrenoud (2002, p. 128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso-crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2002, p. 128).

Limas, Cassol e Marqueze (2003, p. 01) atribuem à tecnologia, a função de motivar os envolvidos no ensino e aprendizagem.

Especialistas em educação estimam que a tecnologia contribui para motivar os alunos e modificar seu comportamento no processo de aprendizagem, ajuda na formação de estudantes especiais, bem como estimula os professores e os libera de determinadas tarefas administrativas para melhor utilizar seu tempo. (LIMAS; CASSOL; MARQUEZE, 2003, p. 01).

A utilização das mídias audiovisuais, digitais e interativas no processo de educação à distância, auxilia sobremaneira no desenvolvimento de habilidades ao mesmo tempo em que promove novos métodos de aprendizagem em razão da constante interação com o todo.

O advento das TIC, somado a popularização da internet, causou uma reviravolta na educação devido ao seu poder de produzir conhecimento pela comunicação e pelo fácil acesso a informação. Afirma Scuisato (2008, p. 19), que “cada vez mais temos a certeza de que as Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s têm que estar na escola”.

Segundo Cruz (2007, p. 63) “As tecnologias interativas vem evidenciando, sobretudo na Educação à Distância, o que deveria ser o cerne de qualquer processo de educação: a interação e a interlocução entre todos os que estão envolvidos nesse processo”.

Sobre a grande importância da interação para o desenvolvimento dos estudantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Martins e Campestrine (2004, p. 05) doutrinam:

A primeira das exigências é que o ambiente permita, e até obrigue, uma interação muito grande do aprendiz com o objeto de estudo. Essa interação, contudo, não significa apenas apertar teclas ou escolher opções de navegação. A interação deve ultrapassar isso, integrando o objeto de estudo à realidade do sujeito, dentro de suas condições, de forma a estimulá-lo e a desafiá-lo, ao mesmo tempo permitindo que novas situações criadas possam ser adaptadas às estruturas cognitivas existentes, propiciando o seu desenvolvimento. (MARTINS; CAMPRESTRINI, 2004, p. 05).

O uso da tecnologia no ensino surge como um importante recurso que beneficia a construção do conhecimento, principalmente na Educação à Distância.

Ela não é a solução para todos os problemas existentes nessa metodologia, porém, com a sua utilização apropriada, pode desenvolver intensas mudanças nos modos de ensino e aprendizagem.

A tecnologia deve ser inserida nas práticas de ensino de modo a fomentar a interação entre todos os partícipes, com vistas ao desenvolvimento da autonomia e uma aprendizagem colaborativa. Silva (2007, p. 14) salienta que: “A construção da autonomia do sujeito depende das interações e mediações no processo de aprendizagem”.

Sobre as mudanças provocadas na EAD pelo desenvolvimento tecnológico e a internet, falou Gamez (2004, p. 19).

A Educação a Distância (EAD), incorporando as mudanças provocadas por este cenário de desenvolvimento tecnológico, passou a fazer uso intensivo da Internet, proporcionando uma transformação radical no conceito clássico de distância, até então de uma separação física entre o aluno, o professor e a instituição de ensino, para um conceito de aproximação virtual entre os agentes do processo de ensino/aprendizagem que então se estabelece. (GAMEZ, 2004, p. 19).

As facilidades proporcionadas pela internet e as TIC, dão suporte ao desenvolvimento de projetos e ações educativas fazendo crescer as oportunidades de oferta e procura de cursos na modalidade de ensino a distância em diversas instituições por todo o mundo. Cardoso (2001, p. 218) enfatiza que “As invenções da ciência e da tecnologia em geral, e especialmente a da comunicação, têm estimulado e ao mesmo tempo causado um processo de transformação amplo na sociedade”.

No Brasil, a Educação à Distância vem enrijecendo as suas estruturas, principalmente pelo apoio advindo do poder público para o seu desenvolvimento, através da LDB – Lei 9.394/96, que no seu artigo 80, prevê que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (BRASIL, 1996).

Moraes (2002) coloca que deve ser ampliado o debate sobre a questão da introdução das tecnologias na educação brasileira, para contribuição efetiva no uso e na disseminação das ferramentas computacionais propiciando a inclusão dos indivíduos na sociedade informatizada.

As tecnologias da informação e comunicação imprimem outra concepção de espaço e tempo, sobretudo na Educação à Distância, em razão das possibilidades de interação entre os indivíduos e o meio, tornando a comunicação multidimensional, com um conseqüente favorecimento da aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados será em forma de pesquisa bibliográfica, abrangendo aspectos históricos, teóricos e práticos do uso das mídias na Educação a Distância, utilizando-se de fontes bibliográficas sobre o tema, tais como: pesquisas, monografias, dissertações e teses, com a finalidade de propiciar uma avaliação, levando a conclusões judiciosas. Relata Gil (2008, p. 50) que "embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas".

Desta maneira, se tornará possível a construção do conhecimento de uma forma mais segura, por intermédio de um estudo bastante abrangente, e conseqüentemente, relevante.

Os escritos serão também coletados em livros, revistas, artigos, leis e documentos, bem como no material oferecido pelo curso de Especialização em Mídias na Educação. Sobre a pesquisa bibliográfica Macedo (1994, p. 13) expõe o seguinte:

Seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses, etc.) e o respectivo fichamento das referências, para que sejam posteriormente utilizadas (na identificação de material referencial ou na bibliografia final). (MACEDO, 1994, p.13).

Quanto ao método e a maneira de abordagem da questão do objeto do estudo, a pesquisa será qualitativa levando em consideração a parte subjetiva do problema, estudando as suas particularidades e algumas de suas principais experiências individuais.

Relativamente ao emprego do método qualitativo de pesquisa, Godoy (1995), diz que ele ocupa um reconhecido lugar de destaque entre as diversas possibilidades de estudo dos fenômenos que envolvem o ser humano e suas relações sociais nos vários ambientes.

Neves (1996) expõem a pesquisa qualitativa como um conjunto de técnicas que tem propósito de descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, com vistas a tornar inteligível o sentido dos fenômenos do mundo social.

Conforme Anjos (2006, p. 04) “A pesquisa qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra na forma como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem”.

Com relação aos objetivos, a pesquisa será classificada como exploratória, pois tem o intuito de alongar os conhecimentos sobre o tema, através da realização de um estudo para a familiarização com a matéria investigada.

De acordo com Piovesan e Temporini (1995, p. 318) “Propõe-se procedimento metodológico de abordagem qualitativa denominada pesquisa exploratória, cuja aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade”. Assim, podemos concluir que a pesquisa exploratória é a mais indicada a uma real exposição da situação.

A pesquisa exploratória é fundamentada por Gil (2008), o qual defende ser ela a mais conveniente para proporcionar uma maior intimidade com o problema, com vistas à construção de suposições para futuros estudos ou a torná-lo um pouco mais claro.

Severino (2004, p. 25) diz que “os estudos exploratórios não elaboram hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”.

Com a pesquisa exploratória, torna-se possível a obtenção de consideráveis e oportunas informações sobre o que realmente ocorre, atingindo os propósitos do estudo com eficiência.

[...] o estudo exploratório possibilita ao pesquisador captar conhecimentos e comprovações teóricas, a partir de investigações de determinadas hipóteses avaliadas dentro de uma realidade específica, podendo proporcionar o levantamento de possíveis problemas ou o desenvolvimento posterior de uma pesquisa descritiva ou ainda experimental. (TRIVIÑOS, 1987, p. 109).

Sobre as pesquisas exploratórias, Figueiredo (2007, p. 91) afirma que “tratam-se de pesquisas que geralmente proporcionam maior familiaridade com o problema, ou seja, têm o intuito de torná-lo mais explícito. Seu principal objetivo é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Ela tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno, apresentando-se como um tipo de pesquisa aparentemente simples, que explora a realidade buscando maior conhecimento, com um planejamento mais flexível.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Os avanços tecnológicos da era moderna, dos quais somos cada vez mais dependentes em razão da sua importância, nos remete a busca de conhecimento acerca da sua aplicação na educação, principalmente na educação à distância, uma modalidade de ensino que se apresenta como muito oportuna em decorrência desses avanços. Com a incorporação das TIC somada ao uso das mídias, a serem utilizadas na mediação do processo de ensino e aprendizagem, concede-se autonomia ao estudante para o seu desenvolvimento na empreitada de construir o conhecimento.

Como pode ser constatado por intermédio da pesquisa levada a efeito sobre a importância das mídias na educação e a sua aplicação no método de ensino a distância, são múltiplos os seus benefícios, desde que observadas as atribuições dos docentes, a conduta dos discentes e a correta aplicação das TIC e das mídias para a consecução dos seus intentos.

Pelos resultados alcançados neste estudo, é possível reconhecer a importância do uso das mídias na educação à distância, bem como compreender as principais diferenças da metodologia da EAD para o ensino presencial, além de alertar sobre a evolução das tecnologias e o valor do uso das mídias no ensino à distância.

De acordo com Lima (2012) A educação à distância em nosso país de proporções continentais e grande diversidade regional e cultural, aproxima as pessoas pelo acesso à educação de qualidade, promovendo uma sólida formação de pessoas que se encontram distantes, geograficamente ou economicamente, dos grandes centros. Pereira (2016, p. 10) afirma que “O uso das TIC no contexto educativo está sendo questão de muitos estudos”.

Para que essa metodologia de ensino apresente os resultados esperados, carece que os educadores conheçam as suas atribuições com relação à correta aplicação das mídias e o uso das tecnologias da informação e comunicação.

Nesse sentido, a função precípua desses educadores é mediar o processo de ensino e aprendizagem valendo-se do uso das mídias e das tecnologias da informação e comunicação, com foco na construção do conhecimento de maneira mais autônoma pelo aluno, para que ele possa conquistar a sua liberdade intelectual.

Sobre essa interação pelas TIC mediada por um educador preparado para tal, propiciando um aprendizado baseado na autonomia do educando, pronunciou-se Guarezi e Matos (2009, p. 109):

Nesse novo e possível ambiente de aprendizagem, é possível entender que utilizá-lo simplesmente com o intuito de 'ensinar' é subutilizar o potencial dessa tecnologia. Acredita-se que investir na liberdade para inventar, criar, produzir, levando o aluno a aprender a construir seus conhecimentos de forma cooperativa, aprender a ser, a fazer, a conhecer, aprender a buscar soluções para resolver problemas, aprender enfim, a ser sujeito, autônomo de seu processo educacional, talvez seja o melhor caminho para o futuro. (GUAREZI; MATOS, 2009, p. 109).

A correta aplicação das mídias na educação, tendo como veículo as tecnologias da informação e comunicação, contribui sobremodo para a expansão da EAD por todo o planeta, conforme afirma Lima (2012, p. 32), ao dizer que “a Educação à Distância (EAD), é a modalidade de ensino que ganha cada vez mais espaço nos sistemas de ensino do mundo”.

Logo, se a educação à distância ocupa cada vez mais espaço no cenário educacional mundial, e de se esperar que aqueles que vão operar nessa metodologia de ensino, estejam devidamente preparados e habilitados para tal incumbência, desenvolvendo as competências técnicas necessárias, bem como as habilidades exigidas para o manejo das TIC em favor da construção do conhecimento.

Hilsdorf (2012, p. 12), define competência como “a qualidade de ser adequado e bem qualificado física e/ou intelectualmente frente a desafios. É a capacidade de tomar decisões bem informadas e coerentes”.

Na opinião de VÉRAS (2007, p. 60) há determinadas competências que são de suma importância aos docentes que se dispõem a laborar no ensino à distância, conforme cita:

Bom domínio do idioma nacional falado e escrito; conhecimento e prática da informática, produção de textos, arquivos e gráficos; domínio de diferentes mídias e das Tecnologias de informação e Comunicação; concepção da aprendizagem humana como troca de experiências entre pessoas; comunicabilidade; organização, planejamento e avaliação pedagógica (VERAS, 2007, p. 60).

Segundo Tractenberg e Tractenberg (2007), para o exercício da docência online, são requeridas as competências técnicas-pedagógicas, respeitantes aos domínios de métodos e conteúdos, as competências socioafetivas, com vistas a um ambiente interpessoal favorável a aprendizagem, as competências gerenciais, para organização e coordenação das atividades, e as competências tecnológicas, referentes ao domínio das TIC.

Em relação às habilidades necessárias, Oliveira (2009, p. 13), aponta que: “São essenciais também a comunicação individual, as demonstrações de aceitação e compreensão, o trabalho com as dificuldades, a consciência de que ambos são aprendentes e ensinantes nesse processo interativo”.

Ainda sobre as competências e habilidades necessárias ao docente para uma boa condução da Educação à Distância, Müller (2011) diz que é necessária uma atuação mais motivadora que estimule a constante interação, com dicas e incentivo a pesquisa, promovendo diálogos para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. A motivação e o estímulo a interação e a pesquisa, serão alcançados com maior facilidade e eficácia através da utilização das mídias e das tecnologias da informação e comunicação.

As Tecnologias da Informação e Comunicação e o uso das mídias na educação, tanto presencial, quanto no ensino à distância, descortinou novas maneiras de ensinar e aprender, estando cada vez mais presentes nos processos educacionais. Sobre os pontos positivos do uso das TIC em ambas as modalidades de ensino, se pronunciaram vários autores.

Ribas (2008) expõe que a utilização das TIC no processo educacional enriquece as aulas e diversifica as metodologias de ensino e aprendizagem, quando o professor deixa de ser mestre, para atuar como um facilitador, proporcionando rapidez e eficácia para todos os envolvidos com mais tempo para a construção do conhecimento. Reforçando tal afirmação, Reis, Santos e Tavares (2012), acrescentam que o uso da informática no processo de ensino e aprendizagem dá liberdade a docentes e discentes para usufruírem de uma vasta área para pesquisas, com intensos recursos de comunicação.

Moram (2009) traz à discussão que a maleabilidade da internet faz crescer a importância do estudo autônomo, ressaltando a importância da atuação docente como acompanhamento ao estudante em grande parte do processo.

Ainda falando sobre a qualidade de maleável da Educação à Distância, Cardim (2009) acresce que o uso das TIC abre brechas a um relacionamento mais estreito entre mestres e aprendizes pela comunicação a distância por intermédio das mídias digitais, para o desenvolvimento das atividades e compartilhamento de informações.

Construir o conhecimento com a preciosa ajuda das tecnologias da informação e comunicação, somando-se ainda o uso das mídias digitais, no ensino presencial ou à distância, significa formar estudantes mais autônomos, na medida em que estes “aprendem a aprender”.

A educação à distância apresenta-se como uma metodologia de ensino bastante viável, contudo, há que ser observada a correta utilização das mídias e das tecnologias da informação e comunicação com vistas a uma melhor qualidade da aprendizagem.

Assegura Góis (2018, p. 05) que “a EAD, por ser uma modalidade de ensino relativamente nova, requer recursos tecnológicos que sejam adequados para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade”.

Em relação à viabilidade e o aperfeiçoamento da Educação à Distância no Brasil, Moran (2009, p. 03) afirma que:

[...] o Brasil se encontra em uma fase de consolidação da educação à distância em todos os setores e níveis de ensino. Depois de uma fase de experimentação, quando houve uma aprendizagem intensa e busca de modelos mais adequados para cada instituição, encontramos-nos em uma fase de amadurecimento, de maior regulação governamental, e maior cuidado com o crescimento, infraestrutura, metodologia de ensino e avaliação. (MORAN, 2009, p. 03).

A EAD no Brasil vem se consolidando em função dos benefícios apresentados, mormente pelo uso das tecnologias da informação e comunicação em prol da pesquisa e da interação.

Vieira e Brechó (2010, p. 20) afirmam que “há muitas vantagens na educação à distância, além do menor custo e flexibilidade nos horários, promove a integração entre o professor e as tecnologias, que muitas vezes já são familiarizadas pelos alunos”.

Segundo afirmação de Freire (2006), dentre as possibilidades de tornar as aulas mais dinâmicas e o aprendizado mais interessante, está o uso das TIC, que são vistas como as molas propulsoras da educação, e, quando corretamente empregadas, permitem a troca de informações de diversas maneiras que podem levar a construção conhecimento.

É incontestável o fato de que o uso das tecnologias da informação e comunicação na educação traz inúmeros benefícios aos seus usuários. Nesse sentido, Belens e Porto (2009, p. 16) asseguram que: “Essas tecnologias modernas facilitaram a difusão científica e o acesso a um maior número de pessoas ao conhecimento”.

O uso das TIC presta grande colaboração ao processo de ensino e aprendizagem, contudo, deve-se observar o modo de seleção que seja melhor a utilização de cada mídia para cada conteúdo. Diniz (2001, p. 41) declara que “cabe então ao professor, usar do bom senso e de sua criatividade para escolher o melhor meio que se adapte melhor a esse ou aquele conteúdo, segundo as potencialidades das ferramentas”.

Ainda segundo Diniz (2001), sempre surgirá tecnologias promovendo inovações, contudo, o mais importante é como elas serão utilizadas, pois o valor não está nos meios, e sim, no modo como eles são empregadas na atividade didática.

Nessa mesma linha de raciocínio, colabora Costa (2017, p. 20) mencionando que:

A tecnologia não vai ser responsável pelas mudanças ou pela salvação da educação, mas pode ser o meio pelo qual os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem encontrem uma forma que potencialize e justifique o seu uso para a aprendizagem. (COSTA, 2017, p. 20).

Em virtude da grande importância de uma correta alocação das mídias e das TIC em favor do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem em qualquer das metodologias de ensino, extrai-se que o puro e simples acessar das tecnologias da informação e comunicação não é o suficiente para melhorar o processo de construção do conhecimento.

Tal colocação parte do pressuposto de que cada recurso disponível deve ter a sua destinação acertadamente calculada, caso contrário, poderá não fazer surtir o efeito que se espera.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, tipo exploratória, realizada através de um exame acerca dos escritos sobre a matéria, que permitiu o conhecimento das vantagens alcançadas pelo uso adequado das Tecnologias da Informação e Comunicação e das Mídias na Educação à Distância.

Não há a menor possibilidade de se exaurir o debate acerca da importância do uso das mídias na educação e a sua aplicação no método de ensino a distância em razão da amplitude e das suas muitas possibilidades, ficando este estudo delimitado ao reconhecimento da importância do uso das mídias na educação à distância, a compreensão das suas principais diferenças em relação ao ensino presencial tradicional, e a evolução das tecnologias e o uso das mídias nessa metodologia de ensino.

É público e notório que as tecnologias da informação e comunicação exercem forte efeito sobre todos os níveis e métodos de ensino, prestando grande auxílio aos atores envolvidos, tanto discentes quanto docentes, enriquecendo o processo de construção do conhecimento pelas muitas possibilidades que proporcionam, em razão da grande disseminação das diversas tecnologias entre a população, que tão familiarizada está com elas.

A educação à distância deve ser compreendida como um método de ensino com características peculiares, que não pode ser comparada ao ensino presencial tradicional, por seus diferentes aspectos, pois a influência das TIC na educação promove a independência do aluno, fazendo-o mais responsável com relação a sua formação, na proporção em que o induz ao exercício da autonomia na busca de informações e do conhecimento.

Inferese pelas pesquisas levadas a efeito, que em razão das atribuições dos docentes em relação ao uso das mídias e das tecnologias da informação e comunicação na educação, faz-se necessário uma familiarização com a sua utilização e a busca do entendimento acerca da sua aplicação no processo de construção do conhecimento, objetivando uma aprendizagem autônoma e colaborativa.

As pesquisas foram direcionadas aos propósitos colocados pelos objetivos geral e específicos, e os seus resultados nos levam a entender que foi alcançado o seu intento, pois conseguiram demonstrar a importância do uso das mídias na educação, em particular, a sua aplicação no metodologia da educação à distância, em conjunto com as TIC, com vistas a disposição das diferentes formas de emprego nesse processo educativo.

Traz ainda, a compreensão de que a educação à distância requer uma metodologia diferenciada daquela aplicada ao ensino presencial tradicional, fazendo-se necessário a inter-relação entre os envolvidos, com a intenção de tornar o aprendizado mais autônomo e mais dinâmico.

Serve também, para conscientizar aqueles que exercem atividades educacionais, sobre a necessidade do constante acompanhamento da evolução das tecnologias, uma vez que todas as pessoas estão expostas a esse importante fato da modernidade, bem como a sua aplicação e o uso das mídias na educação à distância.

Sobressai dos resultados da pesquisa que a EAD surgiu como uma boa alternativa para a educação no país, e devido a sua expansão, torna-se necessário o desenvolvimento de competências e habilidades pelos educadores para uma correta seleção e aplicação das mídias e ao manejo das TIC com vistas ao melhoramento do processo de construção do conhecimento, ressaltando que a mera apropriação e utilização destas, não é o bastante para o alcance dos objetivos.

A ocorrência de uma crescente evolução tecnológica, que vem sendo aproveitada inclusive, na área educacional, em especial no método de ensino a distância, nos força a sair a campo em busca de novas alternativas a serem aplicadas para o melhoramento do processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento de novas competências pelos envolvidos, de forma cada vez mais frequente, sob pena de cairmos em um estado de repouso, tão prejudicial a qualquer empreendimento.

REFERÊNCIAS

- ADORNO JR, Uzias Ferreira. **A influência da mídia na educação**. Faculdade Albert Einstein. Brasília/DF. 2009.
- ALMEIDA. Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, nº. 02, p. 327-340, jul/dez. 2003.
- ALMEIDA. Ricardo Santos de. A importância das ferramentas, recursos e mídias na formação continuada de tutores de Geografia na EaD. **Revista Urutúgua – Academia Multidisciplinar – DCS/UEM**. nº. 32, p. 39, mai./nov. 2015.
- ANJOS, Gilney Christierny Barros dos. **Pesquisa qualitativa em estudos sobre Terceiro Setor: uma análise nos artigos apresentados no SEMEAD**. IV SEGET – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, p. 04, 2006.
- BELENS, Adroaldo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação**. In PORTO, CM., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, pp. 23-43, p. 16, 2009.
- BÉRVOT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídias-educação: conceitos, história e perspectivas. **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, v. 30, nº. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – nº 9.394 – artigo 80. 20 de dezembro de 1996.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas tecnologias: um (re) pensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.
- CARDIM, Paulo Antônio Gomes. **Gerações Y e Z na Era do Conhecimento**. São Paulo: 2009.
- CARDOSO, Tereza Fachada Levy. **Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica**. In: Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora Cortez, pág. 2, 2001.
- CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância**. Curitiba: Ibpex, 2013.
- COSTA, Letícia Perez. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na prática pedagógica do professor de matemática do ensino médio**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná – Curitiba/PR, p. 20, 2017.
- CRUZ, Dulce Márcia. **As mídias na educação à distância**. Curso de graduação em Ciências Contábeis à distância. Unidade 3. UFRPE. Recife/PE, p. 63, 2007.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento**. Petrópolis: Editora TB, p. 59, 1997.

DIAS, Ana Flávia de Lima. **Design instrucional do curso virtual “cuidadores de idosos”**. 41 fls. Especialização em *Design Instrucional para EAD virtual* – Universidade Federal de Itajubá. Boa Esperança/MG. 2013.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de Aula**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de pós-graduação em Engenharia de Produção – UFSC. Belo Horizonte/MG, 162 f, p. 41, 2001.

FIGUEIREDO, Nélia Maria de Almeida. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Paulo. Editora Yendis, 2007.

FREIRE, Fernanda Maria Pereira; VALENTE, José Armando. **Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula**. São Paulo: Editora Cortez, p. 37, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, p. 33/47, 1987.

FREIRE, Shirleidy de Sousa. **Educação e Tecnologia: os benefícios adquiridos no ensino e na aprendizagem com o uso das novas tecnologias da informação: p. 84-93, 2006.**

FRANCO, Lúcia Regina Horta Rodrigues; BRAGA, Dilma Bustamante; RODRIGUES, Alessandra. **EaD Virtual: Entre a teoria e a prática**. Itajubá, MG: Ed. Premier, UNIFEI: p. 08, 2010.

GAGNÉ, Robert Mills. **Como se realiza aprendizagem**. Título Original: *The conditions of learning*. Tradução: Maria Therezinha Ramos Tovar. Rio de Janeiro: Editora LTC Livros Técnicos e Científicos: p. 247, 1971.

GAMEZ, Luciano. **A construção da coerência em cenários pedagógicos on-line**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico Universidade Federal de Santa Catarina, 261 fls. Florianópolis/SC: p. 19/77, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: 6ª ed. Editora Atlas S/A, pág. 50, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas: v. 35, nº. 3, p. 20-29, 1995.

GÓIS, Rizzardo Roderico Pessoa Queiroz de Rodrigues et al. **Tecnologias da informação e comunicação no ensino superior e seus benefícios**. CIET – EnPED. Congresso Internacional de Educação e Tecnologia – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância: p. 05, jun./jul., 2018.

GORGULHO JR, José Hamilton Chaves. **O designer instrucional e a equipe multidisciplinar**. Ed. Storbem; Núcleo de Educação à Distância (NEaD) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI): p. 35, 2012.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz. MATOS, Márcia Maria de. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: Editora IBPEX: p. 109, 2009.

HILSDORF, Carlos. **Você sabe o que é competência?** São Paulo: p. 12, 2012. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/colunistas/carlos-hilsdorf/o-que-e-competencia>>. Acesso em 30 de dezembro de 2018.

KENSKI, Vani Moreira. **Gestão e uso das mídias em projetos de Educação a Distância**. Revista E-Curriculum. São Paulo: n.º. 1, v. 1, dezembro de 2005.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias o novo ritmo da informação**. 6ª ed. Campinas: Editora Papyrus: p. 44, v. 6, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 3ª ed., 2ª reimpressão, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 2ª ed. 4ª reimpressão: p. 54, 2013.

LIMA, Andréia Lucimar Silva de. **O lúdico na formação de professores da educação básica na capacitação em TIC**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria – RS, 2015.

LIMA, Artemilson Alves Cabral de. **Fundamentos e Práticas na EaD** – edição revisada e atualizada. – Cuiabá; Universidade Federal de Mato Grosso – Rede e-tec. Brasil, 2012.

LIMAS, Jeane Cristina de Oliveira; CASSOL, Marlei Pereira; MARQUEZE, Marisa. **Ambientes virtuais de aprendizagem e a ação docente**. 10º Congresso Anual da Associação Brasileira de Educação a Distância. Brasília/DF: p. 01, 2003.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computadores – Quando e como a informática na escola**. São Paulo: Editora Loyola, 1991.

LOPES, Luís Roberto Guerreiro. **Ciberespaço, cibercultura e a utilização da Web 2.0 na aprendizagem colaborativa através da ferramenta Google Docs**. Dissertação de Mestrado em tecnologias da inteligência e *design* digital. PUC: São Paulo: p. 01, 2010.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: Guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2ª edição revisada. São Paulo: Edições Loyola: p. 13, 1994.

MACEDO, Tangreyse Ehalt. **As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta de enriquecimento para a educação**. Paraná: p. 10, 2007.

MARTINS, Janae Gonçalves; CAMPESTRINI, Bernadette Beber. **Ambiente virtual de aprendizagem favorecendo o processo ensino-aprendizagem em disciplinas na modalidade de educação à distância no ensino superior**. UNIVALI/Santa Catarina: p. 04, abril/2004.

MARTINS, Janae Gonçalves; OLIVEIRA, Jeane Cristina de, CASSOL, Marlei Pereira. **Chat – um recurso educativo para auxiliar na avaliação de aprendizagem baseada na WEB**. 176-TC-C3. Maio/2005.

MARTINS, Onilza Borges. **Fundamentos da Educação a Distância**. 1ª ed., v. 01, Curitiba: Editora IBPEX: 2005.

MORAES, Maria Cândida. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura: p. 07, jan/1997.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na Educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

MORAN, José Manuel. **A contribuição das tecnologias para uma educação inovadora**. Contrapontos: v. 04, nº. 02, p. 347-356: Itajaí: mai/ago 2004.

MORAN, José Manuel. Modelos do ensino superior a distância no Brasil. **Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré**: nº.01., jan./jun., 2009.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª ed. São Paulo: Editora Papirus: p. 78, 2003.

MÜLLER, Rosimar Bizello. **A importância da tutoria motivacional na Educação à Distância**. In: I Seminário Nacional de Tutores da EAD – ANATED, 2011.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisa em administração: v. 1, nº. 3, 1996.

OLIVEIRA, Carmem Lúcia de Araújo Paiva. Afetividades, aprendizagem e tutoria on-line. In: **Revista EDaPECI – Educação à Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**. Programa de Pós-Graduação em Educação. UNIFAL. Sergipe: nº. 03, p. 12: dez/2009.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. Perspectivas para a educação à distância no Brasil: referenciais de qualidade, releituras e trajetórias. In: **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos/SP: UFSCar: vl. 4, nº. 2: pág. 225-240. nov/2010.

PEREIRA, Linda Hebe Covre de Andrade. **As novas tecnologias na educação: a formação continuada do professor para a reprodução do conhecimento**. Escola Superior de Educação Almeida Garrett. Lisboa: p. 29, 2016.

PERRENOUD, Philippe. A formação dos professores no século XXI. In: **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Editora Artmed: p. 128, 2002.

PERROTI, Edna Maria Barian; VIGNERON, Jacques. **Novas tecnologias no contexto educacional**. São Paulo: Metodista: 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1ª ed., v. 1: 2005.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública. Departamento de Prática de Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública – Universidade de São Paulo**: p. 318, 1995.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Editora Vozes: 1995.

REIS, Simone Rocha; SANTOS, Felipe Alan Souza; TAVARES, Jorge Alberto Vieira. **O uso das TICs em sala de aula: uma reflexão sobre o seu uso no colégio Vinícius de Moraes/São Cristóvão**. 3º Simpósio Educação e Comunicação. Infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. 2012.

RIBAS, Daniel. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu**: ano III, nº. 1, 2008.

RIANO, M. B. R. *La evaluación em Educación a Distancia*. In: **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, nº 20, p. 20: 1997.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização da prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. SEED/PR – Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE: Londrina/PR: p. 19, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**: p. 07, 2002.

SEEGGER, Vânia; CANES, Suzy Elisabeth; GARCIA, Carlos Alberto Xavier. **Estratégias tecnológicas na prática pedagógica**. Monografias ambientais – REMOA/UFMS, v(8), nº 8, p. 1887-1899: ago/2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez: p. 25, 2004.

SILVA, Marli Regina Fernandes da. **Construção da autonomia do sujeito aprendiz na EAD**. Dissertação (Mestrado). Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná: 93 f., p. 14, Curitiba, 2007.

SOUZA, Carlos Alberto et al. Tutoria na educação à distância. In: **Congresso Internacional da ABED – Anais eletrônicos**. Fortaleza/CE: UFC, 2004.

TORI, Romero. A distância que aproxima. In: **Revista Brasileira de aprendizagem aberta e a distância**. V. 01, nº 02, p. 104: 2002.

TRACTENBERG, Leonel; TRACTENBERG, Régis. Seis competências essenciais da docência online independente. In: **Congresso Internacional de Educação à Distância**. Curitiba/PR: p. 02, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando; PRADO, Maria Elisabette B. Britto; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Editora Avercamp: p. 52, 2003.

VÉRAS, Sônia Carvalho Leme Moura. O tutor como coadjuvante no processo de aquisição de conhecimento. **TE em Revista**. Brasília, v. 1, nº. 1, p. 55-72, jan/dez 2007.

VIEIRA, Livia Carolina; BERCHO, Carolina Fuzaro. **Um panorama das pesquisas sobre educação a distância no Brasil**. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v. 4, nº. 8, 2010.

VILELA, Eliézer Alves. **Design instrucional do curso virtual “crimes ambientais”**. 50 fls. Especialização em *Design* Instrucional para EAD virtual – Universidade Federal de Itajubá. Boa Esperança/MG. 2013.

VILELA, Eliézer Alves. **O tutor na Educação à Distância: As competências socioafetivas no processo de construção do conhecimento.** 36 fls. Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EAD – Universidade Federal Fluminense. São João da Boa Vista/SP. 2016.

VILLA, Fernando Gil. **A crise do professor: uma análise crítica.** Campinas: Editora Papirus: p. 129, 1998.

VITAL, Eloísa Maia, MAIA, José Everardo Bessa. **Introdução a Educação à Distância:** p. 15-16; Editora RDS, 1^a ed. Fortaleza/CE: 2010.